

# Patrões querem cortar nas férias

**Polémica.** Patronato aproveita declarações de Merkel para pedir regresso aos 22 dias. Sindicatos censuram posição da chanceler

ILÍDIA PINTO

Os patrões portugueses estão a aproveitar as declarações da chanceler alemã — de que Portugal, Espanha e Grécia têm muitos dias de férias e uma idade de reforma pouco avançada, comparativamente à realidade alemã — para reclamar o regresso aos 22 dias de férias em vez dos 25 actuais. As confederações da Indústria, Turismo, Agricultura e mesmo as do Comércio e da Construção consideram que manter "esse bônus" de três dias, "não faz sentido". Já para não falar do velho argumento de que "não se entende porque se deve premiar o que é um dever (a assiduidade no trabalho)".

Do lado oposto, a CGTP acusa Angela Merkel de "postura de colonialismo" enquanto a UGT opta por acusar de "profunda ignorância relativamente à realidade portuguesa". Carvalho da Silva lembrou que, actualmente, para se atingir o "pleno da reforma" é necessário trabalhar, em Portugal, até "muito próximo dos 66 anos". Quanto às férias, o secretário-geral da CGTP apontou a incongruência da reclamação de unificação, quando, na Alemanha, estas podem ir até 30 dias.

Já João Proença lembrou que, com a reforma da Segurança Social, a idade da reforma será de 67 anos em Portugal, antes de acontecer na Alemanha (a transição dos actuais 65 far-se-á gradualmente entre 2012 e 2027), além de que os trabalhadores portugueses trabalham mais horas. De facto, segundo a OCDE, os alemães trabalharam, em média, 1390 horas em 2009, contra as 1719 dos portugueses. Em contrapartida, aufferam em média 31 858 euros contra 16 396 euros em Portugal. A produtividade por hora trabalhada na Alemanha é de 94% do PIB e em Portugal não vai além dos 54%.

É precisamente ao argumento da competitividade que o presidente da CIP recorre. "A economia portuguesa tem de se tornar mais competitiva e os custos unitários do trabalho têm de ser melhorados, quer pelo lado da taxa social única, quer pelo tempo de trabalho", defende António Saraiwa.

Já o Comércio prefere apontar os "custos significativos" das múltiplas pontes em vez do corte nas férias, e Vieira Lopes defende a adopção de medidas que as evitassem. João Machado, da Agricultura, lembra que Merkel falou "num enquadramento partidário, para cativar os seus eleitores", e considera que a uniformização que defendeu "não teria influência". "Menos correcto", diz, foi o modo como a questão foi colocada, "como se fosse uma penalização para alguns países".

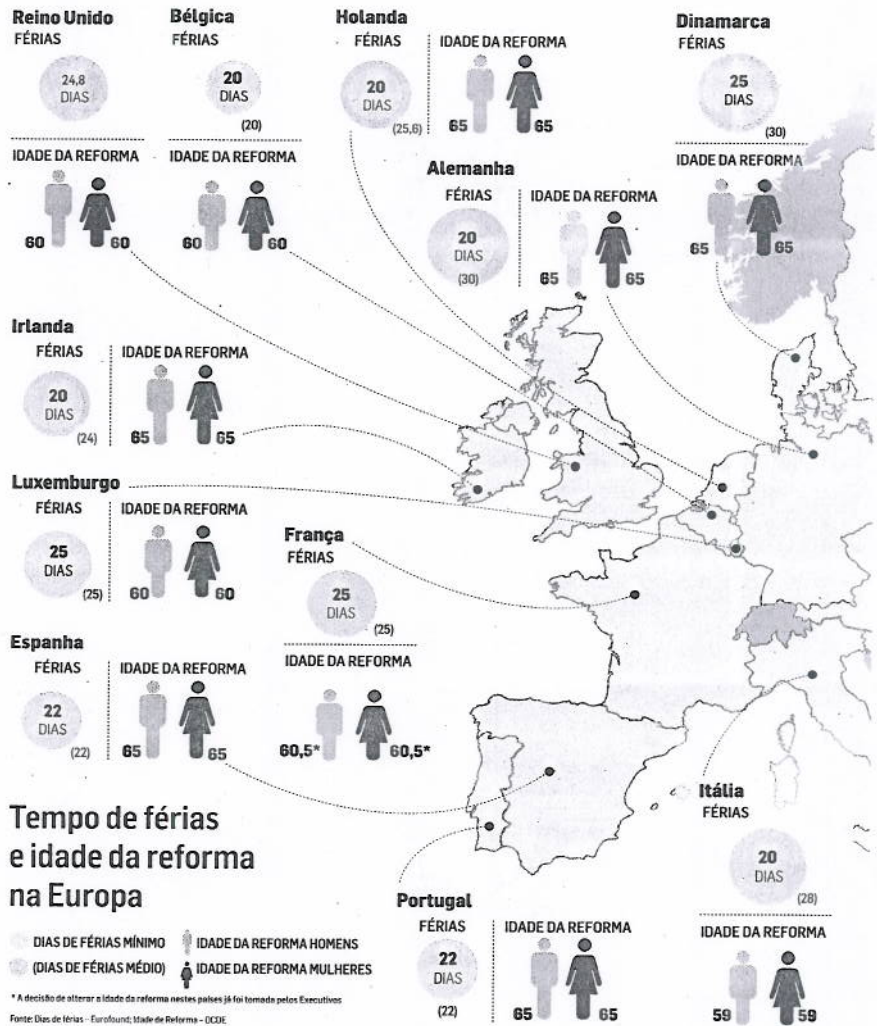
Reis Campos, da Confederação da Construção, admite que se questione a manutenção dos três dias de bônus, mas sublinha que, "num dia em que subemos que perdemos mais 36 mil trabalhadores, as nossas preocupações se centram em manter o emprego e a actividade das empresas".

Alargar a idade da reforma também é contestada pelos patrões. O Turismo considera que tal só iria causar "mais constrangimentos à entrada dos jovens no mercado", enquanto a CIP lamenta que a Alemanha queira nivelar umas práticas e feche os olhos a outras, como a harmonização fiscal.

“ Não podemos ter a mesma moeda e uns terem muitas férias e outros poucas ”

“ A Alemanha está disposta a ajudar, mas só se os demais se esforçarem ”

ANGELA MERKEL  
CHANCELER ALEMÃ



## Tempo de férias e idade da reforma na Europa

### 2 PERGUNTAS A...

1. Concorda com a redução do número de dias de férias?



JOSÉ SÓCRATES  
Secretário-geral do PS

Evitou durante todo o dia as perguntas dos jornalistas.



PASSOS COELHO  
Presidente do PSD

1. Após várias tentativas, não respondeu ao DN, mas no Fórum TSF admitiu que a uniformização destes procedimentos a nível europeu é muito complicada pois os modelos são diferentes.

2. Não respondeu, mas na TSF disse: "Antes de fixarmos qualquer meta do tipo impor uma idade mínima superior para a reforma é preciso criar incentivos para o chamado envelhecimento activo."



PAULO PORTAS  
Presidente do CDS-PP

2. Concorda com o aumento da idade da reforma?

1. O que está no manifesto do CDS é uma deslocação: porque precisamos de melhorar a produtividade, devemos proceder a uma inteligente deslocação de alguns feriados, para evitar pontes exageradas.

2. A Segurança Social reclama soluções flexíveis e não rígidas. O importante é aproximar a idade real de reforma da idade legal. Um efeito da reforma aos 67 seria, por exemplo, cristalizar o desemprego jovem.

# Três convites para acção do PS saíram das Novas Oportunidades

**CAMPANHA** Não foram ao engano, mas três mulheres acabaram numa acção do PS sem serem apoiantes de Sócrates

Teresa Gonçalves, Isabel Rodrigues e Helena Afonso têm várias coisas em comum: desde logo o facto de terem sido certificadas pelas Novas Oportunidades em Alverca, mas também por terem estado ontem numa iniciativa de campanha do PS, para explicarem as respectivas experiências. Partilham, aliás, mais um facto: nenhuma das três bateu palmas à intervenção quer de José Sócrates quer de Ferro Rodrigues, nessa cerimónia manhã fora, em Vila Franca. Assim sendo, porque lá foram – e quem as convidou para irem ao auditório do Orfeu? – quis saber o DN. A resposta foi também comum: “O Centro Novas Oportunidades.”

A dada altura da palestra de campanha, desenhada em dois dias apenas para responder às críticas de Passos Coelho às Novas Oportunidades, era notório o incómodo das três convidadas. “Só vim aqui contar a minha experiência, mais nada”, dizia ao DN Teresa Gonçalves, agora a trabalhar no Hospital de Santa Maria. Isabel Rodrigues, ao contrário das outras duas, diz que quase ia ao engano: “Primeiro ligaram-me das Novas Oportunidades, só depois me disseram que era isto.” Mesmo assim, nenhuma foi ao engano. E até partilham as críticas que lá foram vinçadas ao líder do PSD, que falou de uma “certificação da ignorância”. “Não somos ignorantes, por amor de Deus”, afirmou Helena Afonso, “há mui-



Helena Afonso, Teresa Gonçalves e Isabel Rodrigues na iniciativa

tas maneiras de dizer as coisas”.

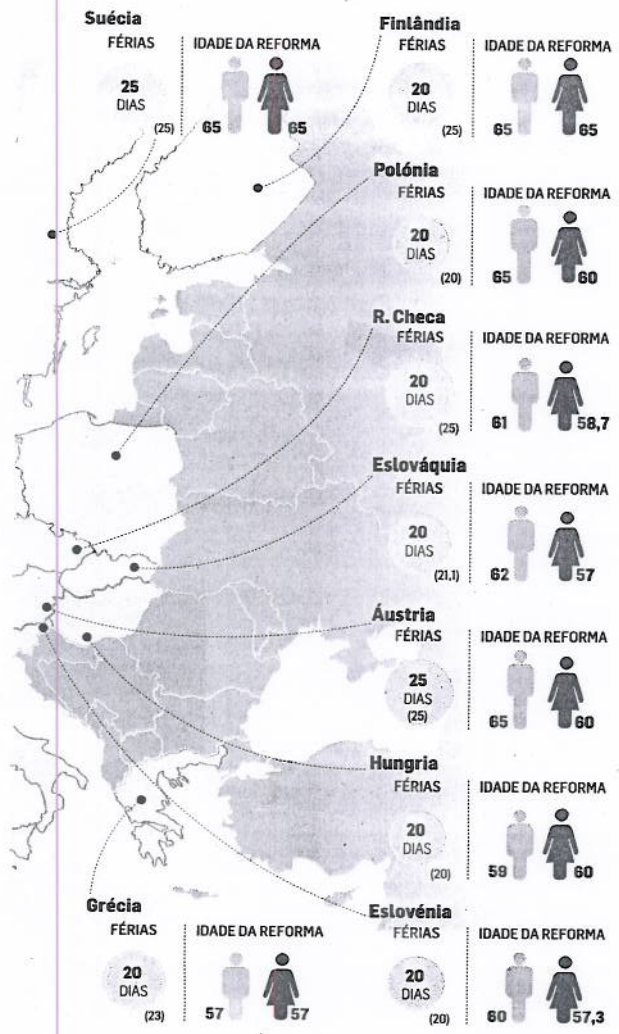
A questão sobre quem convidou quem para uma iniciativa de campanha, porém, fica em aberto – sobretudo sabendo-se que a base de dados de quem fez requalificação é do Estado. Maria da Luz Rosinha, a autarca do PS de Vila Franca que organizou o encontro, admite ao DN que ela própria fez alguns contactos: “Até mesmo ontem à noite, mas na qualidade de dirigente socialista”, garante. O mesmo afirma o coordenador da campanha do PS, André Figueiredo. E esclarece que as pessoas foram “identificadas por Jesuína Ribeiro”, coordenadora regional do PS.

Entre os restantes cinco convidados, era visível que alguns eram apoiantes do PS – Sócrates até se dirigiu pessoalmente a um, empresário, tendo-se emocionado com o seu depoimento (“Quando me disseram que eu estava certificado, agarrei-me à minha mulher a chorar.”) Não sendo o caso daquelas três mulheres, o DN contactou o Centro de Novas Oportunidades de Alverca, onde foram

formadas. A responsável, Alzira Henriques, foi peremptória na resposta: “A directora do centro sou eu, e não dei autorização, nem mandei ninguém contactar ninguém – nem tão-pouco recebi ordem nenhuma.” O que admite é que “em termos pessoais” algum contacto tenha sido feito – “isso não sei, até porque as pessoas andam aqui quatro, cinco, seis meses, até mais. Mas prefiro nem saber”, remata.

A verdade é que todas falaram perante Sócrates, Ferro e centena e meia de socialistas. Uma, Isabel Rodrigues, subiu ao palco emocionada, em crítica directa a Passos Coelho: “Fazendo parte das 500 mil pessoas certificadas pela ignorância, venho deixar o meu testemunho” – e recebeu um dos maiores aplausos da manhã. Entre as intervenções, várias pessoas mostraram revolta pelas críticas feitas ao PS, que responsabilizou pela crise política, por ter feito um programa “radical” e por praticar uma “política de terra queimada”. Sócrates pegou neste argumento: “Criticam tudo o que os outros fazem. Dá vontade de responder: ‘Se critica tudo o que eu faço, diga lá o que já fez na vida para melhorar a vida das pessoas.’” D.D.

DAVID DINIS



**FRANCISCO LOUÇÁ**  
Coordenador do Bloco de Esquerda

1. Precisamos de generosidade e não da mesquinhez que a chanceler Merkel quer impor para a Europa.

2. Há muito que a Alemanha tem uma regra: impor sempre a sua palavra. Aumentar a idade de reforma significará o degradar da vida das pessoas que trabalharam uma vida inteira.



**JERÓNIMO DE SOUSA**  
Secretário-geral do PCP

1. Não somos a favor. Não podemos deixar de registar que os que vêm no direito às férias um “desperdício” não se incomodam com o que significa de perda para a economia nacional a existência de mais de 800 mil desempregados.

2. Opomo-nos. O aumento da esperança de vida deve traduzir-se num direito ao usufruto de mais tempo disponível após a sua vida activa e não num factor de prolongamento da exploração da sua força de trabalho.

## Ferro espera resposta a “ofensa”

PSD “Visão mesquinha”, “radicalismo”, “preconceito social”, “insulto à coragem”. A frase de Passos Coelho, na segunda-feira, criticando a “certificação da ignorância” pelo programa Novas Oportunidades valeu uma mão-cheia de críticas, pelo segundo dia consecutivo, do líder socialista. Ontem, foi em Vila Franca de Xira, já com Ferro Rodrigues ao lado.

No discurso com que encerrou a hora e meia de iniciativa, José Sócrates ainda admitiu que se possam propor alterações ao dito programa. “Pode melhorar,

pode evoluir, com certeza.” Mas não pode acabar, reiterou, não pelo que qualificou de “preconceito contra a educação pública”. “Repararam no que ele disse sobre o investimento na requalificação no parque escolar? Diz que é um luxo porque é a escola pública, porque se fosse a privada não dizia”, atirou.

Minutos antes, já Ferro tinha assinalado uma “marcha-atrás” do PSD nas críticas que dirigiu ao PS. “já é costume dizerem uma coisa num dia e fazerem marcha atrás”. Mas não perdoou, falando de um

“ataque infeliz”, uma “ofensa a muitos e muitos portugueses”, que espera “ver respondido com mais letras no dia 5 de Junho”. O cabeça de lista do PS por Lisboa, aliás, elencou os “pecados” do PSD, que responsabilizou pela crise política, por ter feito um programa “radical” e por praticar uma “política de terra queimada”. Sócrates pegou neste argumento: “Criticam tudo o que os outros fazem. Dá vontade de responder: ‘Se critica tudo o que eu faço, diga lá o que já fez na vida para melhorar a vida das pessoas.’” D.D.